

agrícola 1984/85, despertando interesse nos produtores mais propensos a investir em infra-estrutura de irrigação, aquisição de insumos e mecanização da lavoura. Foram aplicados questionários junto a 13 produtores, distribuídos em 3 anos agrícolas, e acompanhamento de um produtor em particular. Analisaram-se suas práticas culturais, tendo como parâmetro comparativo as recomendações feitas pelos pesquisadores. Descreveu-se o modo como o feijão é cultivado na 3a. safra, para melhor compreensão de sua evolução. A expansão do cultivo irrigado (de inverno) deu-se de forma satisfatória, passou de 3,9 a 20,0% da produção total do Estado, de 1984/85 a 1988/89; o rendimento no mesmo período passou de 772 a 1571 kg/ha, respectivamente. Esses aumentos são explicados por condições climáticas e biológicas favoráveis e, sobretudo, pelo aprimoramento e interesse em novas práticas culturais (tecnologias). O crescimento da safra de inverno infere alteração nas formas de cultivo e produção tradicionais na região, principalmente no que concerne tipo de cultivo, materiais plantados e produtores.

25

DISPONIBILIDADE DE FEIJÃO PARA CONSUMO HUMANO NO BRASIL: ASPECTOS METODOLÓGICOS DO CÁLCULO. F.C. CARVALHO & S.M. FREITAS. INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA, AV. MIGUEL ESTEFANO, 3.900, ÁGUA FUNDA, CEP 04301 SÃO PAULO-SP.

A disponibilidade de alimentos é utilizada como um dos indicadores da situação alimentar de um país, permitindo uma apreciação do montante global dos principais nutrientes, como calorias e proteínas, e de sua qualidade relativa, além de registrar eventuais modificações nos hábitos e padrões alimentares. O cálculo da disponibilidade é realizado a partir de informações estatísticas anuais de produção, importação, exportação, estoque inicial, estoque final, consumo animal, uso como semente, uso industrial e perdas na comercialização. Em geral, as informações sobre estoque e uso industrial não estão disponíveis. A disponibilidade é, geralmente, apresentada em grama/habitante/dia. No cálculo da disponibilidade de feijão no Brasil, as estatísticas de produção e área são da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); as de exportação, pela Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil (CACEX); as de importação, da Coordenadoria de Informações Econômico-Fiscais do Ministério da Fazenda (CIEF); os coeficientes de perdas na comercialização, da Fundação Getúlio Vargas (FGV); e o teor de calorias e proteínas, da Faculdade de Saúde Pública de São Paulo. A disponibilidade de feijão no Brasil, no período 1980-88, oscilou entre um mínimo de 18,6 g/hab/dia em 1983 e um máximo de 40,3 g em 1982. A partir desses valores, obteve-se a disponibilidade de calorias, que variou entre 64 e 139 kcal/hab/dia e a de proteínas, entre 4,1 e 8,9 g/hab/dia. Entre 13 produtos importantes para a alimentação da população brasileira (8 de origem vegetal e 5 de origem animal), o feijão se colocou na 7ª ou 8ª posição, alternando com o milho, no fornecimento de calorias e na 4ª ou 5ª posição, alternando com a carne bovina, no fornecimento de proteínas. Uma política de abastecimento deveria considerar estímulos à produção de feijão, de modo a recuperar os níveis per capita de 1982, dado o hábito de consumo dessa leguminosa no Brasil, associada ao arroz, outro importante produto no fornecimento de proteínas.

26

AUTOCONSUMO E PRODUÇÃO DE FEIJÃO EM PROPRIEDADES RURAIS DE ESTADOS SELECIONADOS DO BRASIL. Y.L. de S. Lima & S.M. Teixeira. CNPAF/EMBRAPA, Cx. Postal 179, 74001 - Goiânia, GO.

Um modelo para quantificar o consumo por famílias de produtores rurais de feijão, em quatro estados brasileiros foi desenvolvido neste trabalho. Foram incluídas variáveis sócio-econômicas do tipo grau de instrução, composição da família, localização geográfica, renda e produção para explicar níveis de consumo na propriedade. A

variável dependente foi expressa pelo consumo de feijão na semana anterior, o consumo global de calorias e proteínas, quantificadas com base em informações de entrevistas de campo junto às famílias dos agricultores. O mesmo modelo foi expresso considerando-se a parcela total não comercializada da produção, segundo informações dos produtores. Essa variável busca aproximar o total consumido em relação ao volume de produção, globalmente na propriedade pela família e outros que se beneficiam do produto. Analisou-se a importância relativa das diversas variáveis explanatórias, tendo-se enfatizado a significância do volume de produção mais que renda monetária para explicar níveis de autoconsumo pelas famílias dos produtores de feijão entrevistados.

27

PERFIS DA QUALIDADE DE VIDA E DAS FORMAS DE PRODUÇÃO: O CASO DOS PRODUTORES DE FEIJÃO DO ESPÍRITO SANTO. M.D.S.LORETO, EMCAPA-Vitória-ES; J.S.J.GUERRERO, U.F.V.-Viçosa-MG; S.M.TEIXEIRA, EMBRAPA/CNPAF-Goiania-GO; R.F.EUCLYDES, U.F.V.-Viçosa-MG.

Em resposta às diretrizes da política social orientada em criar condições que visem a melhoria do bem estar da população rural e pela falta de pesquisa empírica nesse tema julgou-se importante identificar o nível da qualidade de vida da família dos produtores de feijão e as relações existentes entre esse nível e algumas variáveis indicadoras do processo de organização da produção. A amostra aleatória foi composta por 220 agricultores, com uma área média total de 62,7 ha, distribuídos espacialmente em oito municípios de maior produção feijoeira. O referencial teórico da qualidade de vida, denominado teoria da percepção das necessidades, deu ênfase a aqueles indicadores que refletem as necessidades absolutas: integração cívica, acesso à previdência social, padrão habitacional, padrão de higiene (água, ambiente, destino dos detritos e dejetos), posse dos bens básicos, adequação calórica e protéica. Usou-se a análise fatorial, sendo identificados três fatores que apresentaram 79,89% de poder explicativo, excluindo dimensões diferentes de qualidade de vida. O fator  $F_1$ , refletindo uma concentração de variáveis que representam o fator habitacional, explicou 40,44% da variação total. O fator  $F_2$  mostrou a importância (23,69%) da alimentação na determinação da qualidade de vida e o fator  $F_3$ , denominado institucional, foi o de menor peso na composição da qualidade de vida, porquanto explicou somente 15,76% da variação total. Tais resultados permitem inferir que os produtores de feijão não se encontram num estado de pobreza absoluta, manifestando uma moderada abertura para um segundo estágio de bem estar familiar. A análise, através da correlação canônica, mostrou uma associação, em torno de 54%, entre os fatores determinantes da qualidade de vida e as variáveis indicadoras da organização da produção (autonomia sobre os empreendimentos, uso de mão-de-obra assalariada, excedente comercializado e utilização de energia mecânica).

28

PRODUTIVIDADE MÁXIMA E PRODUTIVIDADE MÁXIMA ECONÔMICA DE FEIJÃO NO INVERNO, EM SELVÍRIA/MS. P.C. dos SANTOS, FEIS/UNESP, M.I.E.G. MARTINS, FCAVJ/UNESP, M.A.A. TARSITANO, FEIS/UNESP. Avenida Brasil 56 C.P. 13 CEP 15378 Ilha Solteira/SP.

Objetivando determinar a produtividade máxima e a produtividade máxima econômica de feijão, considerando apenas o fator adubação de plantio, conduziu-se um ensaio em um Latossolo Vermelho-Escuro, álico, textura argilosa, em Selvíria/MS (área de cerrado) no inverno de 1988. A análise de solo revelou 8,5ppm de P